

Musicoterapia durante a hospitalização de adolescentes portadores de câncer: prevenção e/ou diminuição do estresse psicofisiológico

SILVA, Fernanda Ortins¹

feortins@yahoo.com.br.

FERREIRA, Eliamar Aparecida de Barros Fleury e²

eliamarfleury@yahoo.com.br.

MIRANDA, Ana Maria Caran.³

Escola de Música e Artes Cênicas - Universidade Federal de Goiás.

RESUMO – Esta pesquisa propõe investigar “se” e “como” a musicoterapia pode auxiliar na prevenção e/ou diminuição do estresse psicofisiológico em pacientes oncopediátricos, durante o período de hospitalização. A pesquisa bibliográfica sobre Musicoterapia Hospitalar, Psico-oncologia e Estresse permeou todo o estudo, tendo como objetivo contextualizar e conceituar termos relevantes à pesquisa e dar suporte teórico às reflexões feitas neste trabalho. A coleta de dados deu-se a partir de atendimentos musicoterápicos realizados com pacientes/adolescentes de 10 a 21 anos, internados na Pediatria do Hospital Araújo Jorge (HAJ). Os resultados dos atendimentos musicoterápicos evidenciam seus efeitos benéficos em pacientes adolescentes portadores de câncer, proporcionando de maneira ímpar, auto-expressão, diminuição do sofrimento, momentos de distração, divertimento, tranquilidade e bem estar físico e emocional considerando-se aquela realidade estressora. Portanto, a Musicoterapia mostrou-se eficiente, na prevenção e/ou diminuição do estresse psicofisiológico durante a hospitalização.

“Musicoterapia durante a hospitalização de adolescentes portadores de câncer: diminuição e/ou prevenção do estresse psicofisiológico”

Palavras-chave: Musicoterapia Hospitalar, Estresse, Adolescência.

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA/OBJETIVOS

A Música, como principalidade da Musicoterapia, é considerada um canal de comunicação e expressão de sentimentos, idéias e/ou conflitos. O indivíduo/doente, frente a uma situação estressante como a hospitalização, pode utilizar qualquer tipo de recurso de enfrentamento que estiver ao seu alcance, entre eles a música, em busca da expressão de seus sentimentos e/ou conteúdos emergenciais. Dessa forma, justifica-se esta pesquisa, a partir do momento que o indivíduo/doente, frente a uma situação estressante como a

¹ Musicoterapeuta - Universidade Federal de Goiás. Mestranda em “Música na contemporaneidade” - Universidade Federal de Goiás.

² Musicoterapeuta. Mestre em Música. Professora do Curso de Graduação em Musicoterapia da Universidade Federal de Goiás. Membro do NEPAM. Presidente da Comissão de Pesquisa/EMAC/UFG. Coordenadora e Supervisora de campo de estágio em musicoterapia hospitalar do Hospital Araújo Jorge/Associação de Combate ao Câncer em Goiás.

³ Psicóloga do Serviço de Prevenção da Associação de Combate ao Câncer em Goiás.

hospitalização, poderá utilizar a música no decorrer do tratamento, de modo a lhe proporcionar um fortalecimento diante da realidade vivida. Cabe ressaltar, que cada paciente ao utilizar a música como terapia, terá seu espaço e individualidade respeitada, pois a música será focada de maneira única e particular, ao encontro da realidade que o ser adolescente/doente estará vivenciando.

Observa-se que o ser doente, ao ser hospitalizado, não focaliza sua vida por inteiro e tão somente a dor e/ou doença. Valle (1997) relata que ao ser lançado no mundo da doença, ele percebe que perdeu o seu mundo anterior e que está ameaçado na sua existência. Lazarus e Folkman (apud Carvalho, 1999) acrescentam que quando o ser humano é acometido por alguma doença ele terá que lidar com procedimentos estressantes, tais como, as intervenções médico-invasivas decorrentes do tratamento, dores e inabilidade física, que poderão ou não, causar incerteza e confusão.

Atualmente, há vários questionamentos sobre estresse e situações estressoras, sendo assim, pesquisas sobre este tema têm sido realizadas. Neste sentido, Lipp (1996, 2003) vem apontando como uma das grandes pesquisadoras sobre estresse e o compreende como uma reação psicofisiológica muito complexa e que tem em sua origem a necessidade do organismo em se adaptar a algo que ameaça sua homeostase interna, ou seja, são alterações psicofisiológicas que ocorrem quando a pessoa se confronta com uma situação que possa irritar, amedrontar, excitar, confundir ou mesmo fazê-la feliz, mas que compromete o seu equilíbrio interno. Ressalta-se que com o adolescente, estas situações estressantes podem ser intensificadas quando ele se depara com a hospitalização, uma vez que a adolescência já é por si só uma fase conturbada e complexa, pois as mudanças que ocorrem no plano individual, nos aspectos bio-psico-social e cultural do sujeito, podem provocar mudanças diretas no meio social que ele está inserido Zaguri (1996, 1999). Neste sentido, observando o adolescente diante da hospitalização, o presente estudo propôs investigar “se” e “como” a Musicoterapia pode auxiliar na prevenção e/ou diminuição do estresse psicofisiológico em pacientes adolescentes portadores de câncer, durante a hospitalização; bem como realizar um estudo bibliográfico sobre Estresse Psicofisiológico, Psicologia, Humanização na Assistência a Saúde, área Médica e Musicoterapia Hospitalar e investigar os possíveis efeitos da musicoterapia no estresse psicofisiológico do paciente adolescente portador de câncer, durante a hospitalização.

METODOLOGIA

Um estudo bibliográfico foi necessário para fundamentar e contextualizar termos relevantes ao presente trabalho. A pesquisa clínico-qualitativa foi utilizada uma vez que ela tem como pilares três atitudes: a existencialista, a clínica e a psicanalítica, que procuram valorizar e acolher aspectos como angústia e ansiedade do indivíduo (Turato, 2003), vindo ao encontro da proposta do estudo.

A pesquisa de campo foi realizada na Pediatria do Hospital Araújo Jorge e na Unidade de Transplante de Medula Óssea, a fim de coletar dados empíricos, para posterior análise e conclusão do trabalho. Primeiramente, foi necessária a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Associação de Combate ao Câncer em Goiás – CEP/ACCG, e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais ou responsáveis, atendendo os trâmites legais da Resolução 196/96. A coleta de dados deu-se a partir de atendimentos musicoterápicos realizados com pacientes de 10 a 21 anos, internados nos serviços supracitados. Além dos atendimentos, foram aplicados três questionários, sendo

um questionário aplicado aos pais ou responsáveis e dois questionários⁴ aplicados aos pacientes antes e após os atendimentos musicoterapêuticos. Foram feitos também, relatórios de cada atendimento, como forma de registro das sessões, bem como discussões com a musicoterapeuta/supervisora de campo, buscando-se compreender as situações manifestas no mesmo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram atendidos 20 pacientes, em um total de 54 atendimentos. O questionário aplicado aos pais ou responsáveis, totalizando 26 questionários respondidos, teve como resultado uma amostra dos possíveis sintomas de estresse psicofisiológico apresentados pelo paciente, como verifica-se a seguir:

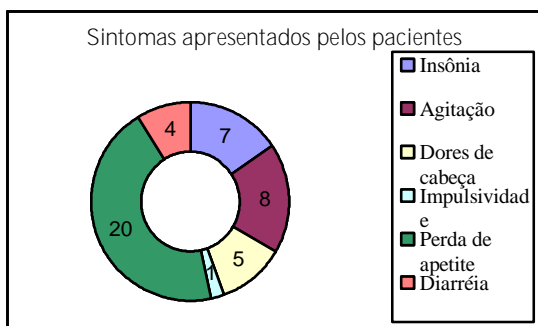


Figura 1 - Referente aos sintomas apresentados

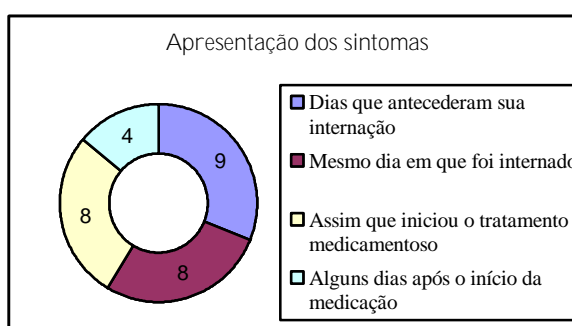


Figura 2 - Referente ao período de apresentação dos sintomas

Conforme a Figura 1 e 2, os sintomas como perda de apetite, insônia, agitação, dores de cabeça, diarréia, tonturas, gases e vômitos, foram citados com frequência nos "dias que antecederam a internação", "mesmo dia em que foi internado". Assim, confirmam a presença do estresse, mesmo antes do "início do tratamento medicamentoso".

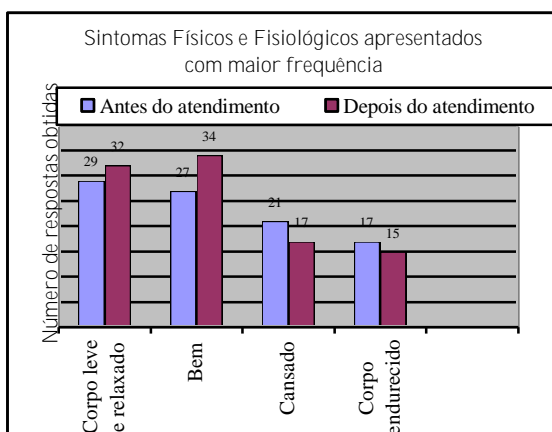


Figura 3: Referente aos sintomas físicos e fisiológicos apresentados com maior frequência.

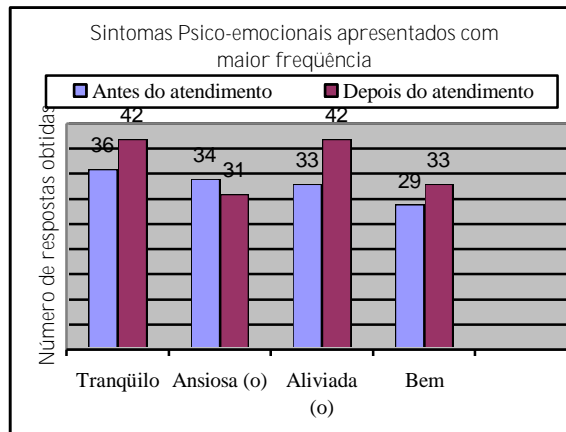


Figura 4: Referente aos sintomas Psico-emocionais apresentados com maior frequência

Quanto aos 50 questionários respondidos pelos pacientes, observou-se que houve uma melhora de 58% para 64% referente ao item "corpo leve e relaxado", conforme a Figura - 3. Em 84% dos questionários respondidos, os pacientes relataram sentir maior "tranquilidade" e uma maior sensação de "alívio" após o atendimento, conforme a Figura - 4.

⁴ Os questionários foram elaborados e baseados no Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (2002).

De acordo com respostas subjetivas dadas pelos pacientes, houve a formação de 4 categorias: “Bem estar” - 35,56% (das respostas dadas), “Divertimento” - 66,67%, “Distração” - 44,45% e “Tranqüilidade” - 31,12%. Em relação aos atendimentos musicoterápicos, propriamente ditos, as experiências de Re-criação Musical e Composição Musical foram utilizadas com maior frequência durante a pesquisa, a fim de desenvolver habilidades de comunicação de idéias e de sentimentos (Bruscia, 2000). Através da Re-criação Musical os pacientes envolveram-se com o cantar, reproduzindo vocalmente materiais estruturados ou canções pré-compostas, entoando canções ou lendo as músicas. As músicas mais solicitadas foram: “Vamos Fugir” - Gilberto Gil, “Por que choras?” (Bruno e Marrone e Banda Calypso) e “Catedral” (Zélia Ducan). A Composição Musical possibilitou a expressão direta de conteúdos internos, culminando em músicas como “Saudade” e “Desabafo”. Ressalta-se que estas músicas tiveram seus sentidos e significados analisados de acordo com as particularidades e singularidades dos seres/doentes (Turato, 2003).

CONCLUSÃO

Observou-se que os pacientes relataram ao final do atendimento musicoterápico uma melhora em seu estado físico, emocional e psicológico, apresentando bem estar, tranqüilidade, alegria e distração. A musicoterapia proporcionou aos pacientes momentos de relaxamento e de desligamento do sofrimento. Através da música, do canto ou da audição, os pacientes puderam “viajar” em seus pensamentos, acessando fantasias ou o mundo escolhido por eles mesmos, sendo, na maioria das vezes, um mundo cheio de vida, amor, companheirismo, amizade e lembranças de uma vida saudável, seja ela passada ou futura, porém, carregada de esperança. Vale destacar que os momentos de distração foram e são essenciais neste contexto.

Ao cantar, tocar, compor e ouvir música (s), os pacientes puderam expressar sentimentos que, muitas vezes, tornar-se-iam difíceis de serem anunciados pelo verbal. Assim, através das experiências de Re-criação Musical e Composição Musical, principalmente, a música foi utilizada como canal de comunicação e expressão de conteúdos internos e/ou emergenciais de maneira, talvez, menos invasiva, auxiliando de forma efetiva o enfrentamento do estresse e/ou das situações emergenciais/alarmantes. A pesquisa em Musicoterapia tendo como suporte a abordagem clínico-qualitativa pôde, de certa forma, acolher as angústias e ansiedades do paciente, respeitando sua individualidade e singularidade diante dos fatores estressores existentes, contribuindo, de modo eficaz, na prevenção e/ou diminuição do estresse psicofisiológico de pacientes adolescentes portadores de câncer durante a hospitalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUSCIA, K. E. *Definindo Musicoterapia*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- CARVALHO, M. M. M. J. de (org). *Dor: um estudo multidisciplinar*. São Paulo: Summus, 1999.
- LIPP, M. N. *Pesquisas sobre stress no Brasil: Saúde, ocupações e grupos de risco*. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- _____. *Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- _____. (Org). *Mecanismos Neuropsicofisiológicos do Stress: Teoria e Aplicações Clínicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- TURATO, E. R. *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- VALLE, E. R. M. do. *Câncer infantil: compreender e agir*. São Paulo: Editorial Psy Ltda, 1997.

ZAGURI, T. *O adolescente por ele mesmo*. 5.^a Ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.
_____. *Encurtando a adolescência*. 3.^a Ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.